**RECEITA PARA DOIS**

**George Vandeman**

 **Logo nos primórdios, no sul da América, um casal de escravos podia se casar pulando um cabo de vassoura por três vezes. Hoje, estamos mais sofisticados: dissolvemos um casamento com um simples martelo do juiz. Ainda dizemos: "até que a morte nos separe", mas parece que na verdade estamos dizendo: "até que a morte ou o divórcio nos separe".**

 **O que acontece entre o altar e o martelo? Há alguma coisa errada com o casamento? Ou o problema está com as pessoas?**

 **As palavras de Gina foram ríspidas e amargas:**

 **– As placas da estrada estavam erradas, o que prometia ser uma rodovia de felicidade era uma estrada estreita rumo a um inferno.**

 **Estas palavras resumiram seus 14 anos de vida conjugal. A mãe de Gina era professora. Seu pai morreu quando ela tinha 10 anos. Gina se casou aos 19 anos e teve dois filhos. Trabalhou na maior parte de sua vida de casada. A maré de felicidade durou pouco tempo. Em certas ocasiões seu marido era um modelo de esposo. Mas outras vezes, ele bebia e perdia o emprego. Aos 35 anos, ele era financeiramente irresponsável. Gina e seu marido tinham consultado inúmeros conselheiros. Mas agora ela estava pedindo divórcio. Ela disse:**

 **– Não sou a favor do divórcio, mas o que posso fazer? Se não posso salvar meu casamento, talvez possa pelo menos salvar minha família.**

 **O casamento de Gina transformou-se em estatística. Assim como outros quatrocentos mil divórcios homologados naquele ano nos Estados Unidos. Gina era agora uma entre os doze milhões e meio de americanos que se divorciaram.**

 **Em 1986 houve um milhão, cento e oitenta e três mil divórcios nos Estados Unidos. Quase um milhão e meio. Quase a metade dos dois milhões, quatrocentos e dezenove casamentos. Quanto à estatística, os filhos dela juntaram-se aos quinze milhões de meninos e meninas nos Estados Unidos, que tiveram de viver tal ruptura. O mais triste é que os números são maiores agora. Segundo as estatísticas, Gina provavelmente se casará outra vez. E provavelmente será com alguém divorciado. As chances de sucesso em segundos casamentos não são altas.**

 **Mas Gina é mais do que uma estatística. Ela é um ser humano. Um ser humano surrado pela vida, privada de seus sonhos mais acalentados. Ela foi esmagada pela noção de que falhou na maior aventura da vida. Agora, com seu orgulho e auto-confiança despedaçados, ela ficou desorganizada, mal-humorada, incapaz de se concentrar, preocupada com os filhos. Ficou solitária, amargurada, arrasada.**

 **Como Gina e seu marido 14 anos antes, incontáveis casais felizes de muitas gerações tem repetido diante do altar "até que a morte nos separe". Eles dão as mãos e ouvem as palavras ditas por Jesus: "... Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem" (Mateus 19:6). Eles inclinam a cabeça com reverência às palavras ditas originalmente pelo Criador: "Assim não são mais dois, mas uma só carne..." (Mateus 19:6).**

 **Mas, infelizmente, o casamento – esse acordo sagrado dado pelo próprio Deus – é muitas vezes realizado sem a preparação adequada. Em muitos casos, ele é tão aviltado e abusado que pouco se assemelha com o que Deus tencionava que fosse. O laço sagrado é transformado em cadeia.**

 **Inúmeros casais se envolvem em uma luta desesperada para salvar o lar. Alguns estão confusos, sem saber porque ou como suas esperanças foram tão amargamente frustradas. Outros sabem com tristeza que algum fracasso pessoal é o responsável por suas dificuldades. E como resultado, o divórcio vem assumindo proporções fantásticas.**

 **Alguém já disse: "vamos considerar o casamento como um cinto que podemos afivelar e desafivelar." Em outras palavras, se você não está satisfeito, livre-se!**

 **Um menino de 10 anos disse uma vez à namoradinha:**

 **– "Eu amo muito você. Quando crescermos quero que seja minha primeira esposa."**

 **Uma jovem da sociedade mudava de parceiro com tal freqüência que um colunista social sugeriu que ela ficasse sócia da loja de vestidos de noiva. E alguém observou:**

 **– Algumas mães antiquadas, que lembram do primeiro beijo de seu marido, têm filhas que não conseguem se lembrar do primeiro marido.**

 **Qual é o problema? O que está errado? O que acontece entre o altar e o processo de divórcio? Por que a realidade não é como o sonho?**

 **Todos os casais olham o futuro aguardando com ansiedade o dia do casamento. Parece que ele nunca chega. Mas chega. E agora são marido e mulher. Em apenas vinte minutos todos os seus planos se tornam realidade e o grande dia termina. Tudo o que resta são flores murchas, algumas migalhas do bolo do casamento e um quarto repleto de presentes. Talvez passem alguns dias em algum local especial. Mas é só isso. Na próxima segunda de manhã, voltam à realidade. E só o que eles têm é um ao outro. Tão somente um ao outro. E de repente isso passa a ser assustador.**

 **Durante meses eles estiveram escolhendo a prataria, a porcelana, o cristal e roupas de cama, como se o destino do planeta estivesse em jogo. Mas agora ela descobre que não se casou com a prataria. E ele não se casou com uma capa de revista. Eles se casaram um com o outro. Esse é o problema.**

 **O problema do casamento não é com a instituição. O problema é com as pessoas. As pessoas é que precisam ser mudadas. Casais infelizes não desgostam do casamento. Eles desgostam um do outro. O problema é as pessoas.**

 **Sabe, dentro do contrato do casamento existem os fortes alicerces para o sucesso de um casamento duradouro... ou as fortes sementes das devastadoras dificuldades emocionais. O casamento pode ser uma aventura feliz acima dos seus melhores sonhos. Ou pode significar sombras que jamais irão embora; lágrimas que nunca secarão.**

 **O casamento pode ser bem sucedido? Sim, pode. E não há muito segredo nisso. Não seria difícil não fosse a fraqueza da natureza humana. Casamentos felizes são feitos de pequenas coisas. Coisas simples. Gentilezas fundamentais. Atenção sem egoísmo. As pequenas coisas que vêm tão naturalmente durante o namoro.**

 **Uma história que tenho contado ao redor do mundo é aquela de um casal que estava para comemorar bodas de ouro. Um jornal da cidade enviou um repórter para uma entrevista. Ele só encontrou o marido em casa:**

 **– Qual é a sua receita para um casamento feliz e duradouro? – o repórter quis saber.**

 **– Bem, eu lhe direi, meu jovem. Eu era órfão, e sempre tive que trabalhar muito para pagar casa e comida. Só pude olhar para uma garota quando adulto. Sara foi a primeira namorada que eu tive. E quando senti que deveria lhe propor casamento, fiquei apavorado. Mas após o casamento, seu pai me chamou de lado e me entregou um pequeno pacote. "Aqui está tudo o que precisa saber", ele disse. E isto é o que havia no pacote. Ele pegou um enorme relógio de ouro em seu bolso, abriu-o, e entregou-o ao repórter. E ali no mostrador do relógio ele podia ler todas as vezes que fosse checar as horas: "diga alguma coisa boa para Sara".**

 **Muito simples para funcionar? Não! Não! Não! A grande felicidade é adquirida com atitudes simples e fáceis. E ela é destruída pela ausência delas. Sim, os casamentos são feitos de pequenas coisas. E são destruídos do mesmo modo. A ruína de um lar não tem que ser um caso dramático. Pode não haver golpes. Nem infidelidade. Apenas o constante "pingar da torneira"; a irritante "areia nos sapatos", a contínua rejeição da simples gentileza. Coisinhas que acumulam até que um dos dois diga:**

 **– Eu não suporto mais.**

 **Se você é normal, provavelmente já experimentou alguma tensão conjugal. Não poderia ser de outro modo em um relacionamento tão íntimo quanto o casamento. Porém, existem aqueles que dizem que jamais brigaram. Isso pode ser verdade. Mas talvez eles estejam dando às suas brigas um outro rótulo.**

 **Um marido disse:**

 **– Nós nunca tivemos uma briga nos trinta anos de casados. Entretanto, – ele admitiu, – nós tivemos sérias discussões a ponto de chamar a atenção dos vizinhos.**

 **Sim, todos os lares tem alguns problemas. Um conselheiro conjugal perguntou a um jovem casal:**

 **– O que vocês têm em comum?**

 **A esposa respondeu:**

 **– Uma coisa: nenhum dos dois suporta o outro.**

 **John Milton, o poeta mal casado, ouviu uma vez sua esposa ser comparada a uma rosa. Então ele disse:**

 **– Não entendo de flores, mas pode ser verdade, pois sinto os espinhos diariamente.**

 **A esposa de John Wesley costumava fazer-lhe caretas enquanto este pregava. Não sei o que eu faria se minha esposa fizesse isso!**

 **As brigas, dizem, costumam limpar o ar. E talvez o façam, às vezes. Mas as brigas deixam cicatrizes. E ferimentos feitos com palavras são mais sérios que os ferimentos físicos. Os ferimentos físicos podem curar logo. Mas os feitos por palavras talvez jamais se curem.**

 **A comunicação no casamento é absolutamente vital. E aqueles que tentam se comunicar em qualquer área da vida enfrentam um problema curioso. É uma rua de mão dupla. Uma esposa disse:**

 **– Meu marido consegue assistir TV e ouvir rádio ao mesmo tempo, acompanhando a dois jogos simultaneamente. As crianças podem chamá-lo o tempo todo e interrompê-lo. Mesmo assim ele consegue falar do andamento de ambos os jogos assim que lhe perguntarmos. Esse é o mesmo homem que senta-se a mesa para jantar sem qualquer distração e não ouve uma palavra do que eu digo.**

 **Muitos casamentos poderiam ser salvos se estivéssemos dispostos a ouvir e a aceitar que o outro talvez possa estar certo. É claro, faz parte da natureza humana pensar que estamos sempre do lado certo em qualquer questão ou controvérsia. Um poeta disse uma vez:**

 **– Eu só vejo dois pontos de vista: aquele que está errado e o meu.**

 **O doutor Paul Tournier, um famoso psiquiatra suíço, afirma que é uma coisa muito perigosa estar certo. Ele diz:**

 **– As horas mais frutíferas da vida são as da nossa humilhação, quando vemos nossos pecados e erros, e quando estamos tristes por causa deles. Mas enquanto nós mantivermos zelosamente uma rota na qual sabemos que estamos certos, estaremos imunes a tais sentimentos interiores. E não obteremos qualquer ajuda.**

 **O doutor Tournier diz que atende com freqüência maridos e mulheres, um de cada vez. Aquele que está errado e admite sua culpa, está humilhado e experimenta uma genuína renovação espiritual. Mas aquele que está certo se recusa a perdoar e vai embora tão amargo quanto entrou.**

 **Um lar onde não existe o reconhecimento de culpa, um lar onde não existe o perdão, um lar que não faz provisão para um novo começo, é um lar perto do ponto onde não há volta.**

 **Às vezes precisamos começar de novo, como uma caixa registradora, do zero, sem nada na fita. Isso é o que significa o perdão.**

 **Creio que aqui você quer que eu partilhe com você a receita das Escrituras para conviver com as pessoas no lar ou em qualquer lugar. Porque em todos os relacionamentos da vida, as pessoas é que criam os problemas. Acompanhe com cuidado cada palavra: "O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (I Coríntios 13:4 e 7).**

 **Não sei ao certo se tenho coragem de me avaliar por esta receita. E quanto a você? Você é sempre paciente e bondoso? Ou as vezes você é orgulhoso, rude, mesquinho, egoísta e vingativo? Você percebe? O amor não mantém uma lista das coisas erradas. Nem no papel, e nem na mente. Como você se classifica, segundo o que acabamos de ler? E como a sua família classifica você?**

 **Devíamos voltar as páginas do tempo e ouvir de novo a mensagem do dia do casamento na juventude quando o pastor pronunciou as palavras que são repetidas através dos tempos:**

 **– Eu apelo a ambos para que esta nova vida seja tocada pela beleza perene, nutrida pelos graciosos sonhos que fizeram brotar em seus corações durante os dias de namoro. Jamais deverão negar ou esquecer o ideal que tiveram uma vez, vocês deverão se esforçar para que ele jamais seja apagado ou diminuído pelas experiências do cotidiano. Falhas poderão surgir, as quais jaziam escondidas em uma névoa dourada; qualidades poderão esmaecer ao brilho do sol do meio-dia. Mesmo assim não mudem a sua devoção: permaneçam confiantes e esperançosos. No meio da realidade das imperfeições presentes, creiam no ideal. Vocês o viram uma vez e ele ainda existe.**

 **Sim, todos precisamos retornar às simples atenções dos primeiros dias de nossa afeição. Pois os casamentos duradouros, eu digo e repito, são feitos de pequenas coisas. Pequenas cortesias, pequenos atos de bondade, pequenas palavras de apreciação.**

 **Por que será que temos palavras gentis para os outros durante o dia todo, mas quando entramos pela porta de nossa própria casa há uma tendência de relaxarmos? Amamos nossa famÍlia de todo o coração. Mas ela sabe disso? Ou agimos como se já soubessem?**

 **Você já ouviu falar da "História do Primeiro Colonizador"? Esta velha e tão contada história é um clássico. E contém muitos bons conselhos, mesmo para os tempos modernos, para pessoas como você e eu.**

 **A historia é sobre um jovem colonizador que chegou em casa uma noite, cansado, após um longo dia de trabalho.**

 **Por alguma razão, sem que a sua esposa soubesse, as vacas haviam fugido. E ele a culpou por isso:**

 **– Você não tinha mais nada para fazer – ele disse – podia pelo menos ter vigiado as vacas.**

 **Imediatamente ele se arrependeu do que havia dito a ela. Mas os danos tinham sido feitos. Ele se sentiu levado a pedir perdão aquela noite, mas seu orgulho o impediu.**

 **Na manhã seguinte ele estava com pressa e deixou a reconciliação para outra hora. Naquele dia mais tarde ele viu a tempestade chegando, e foi para casa. A casa estava vazia. Mas em cima da mesa havia um bilhete que dizia o seguinte: "As vacas escaparam de novo. Sinto muito. Tentei mantê-las presas. Por favor seja gentil comigo quando eu voltar para casa. Fui procurar as vacas."**

 **Sua esposa... naquela tempestade? Ele apressou-se em procurá-la, pouco ligando para as vacas. Ela não havia percebido a gravidade da tempestade, que agora estava com toda a sua fúria. Relâmpagos rasgavam o céu. Os estrondos dos trovões eram ensurdecedores e a ventania cegava. Ele procurou desesperadamente por sua amada. A noite toda ele vasculhou as colinas e vales. E aí, com o sol da manhã, ele voltou para casa e encontrou o corpo da esposa estirado não muito longe de onde ele a havia ferido com palavras. Agora era tarde para as palavras gentis, as quais ele teria dado tudo para poder dizer.**

**"Se eu soubesse pela manhã,**

**que as palavras grosseiras**

**que eu disse quando você partiu**

**me pesariam tanto,**

**eu teria tido mais cuidado, querida**

**para não lhe fazer chorar.**

**Mas costumamos dizer**

**com palavras e olhares**

**coisas que jamais podemos retirar.**

**Embora na quietude da tarde**

**você possa me dar o beijo da paz,**

**é provável que a dor no coração**

**nunca passe, jamais.**

**Quantos saem de casa pela manhã**

**para nunca mais retornar;**

**despedaçam corações**

**com palavras proferidas**

**causam dor, causam pesar.**

**Oh lábios que mostram impaciência**

**com palavras ferinas e vãs**

**que destino cruel**

**não fosse a noite tão tarde,**

**desfaria o mal da manhã."**

 **Margaret Sangster disse estas lindas palavras para lembrarmos sempre.**

 **Bem, todos nós falhamos. Mas graças a Deus, não precisamos aceitar a nós mesmos como somos. A mudança é possível para cada um de nós quando aceitamos o toque curativo do Onipotente, quando permitimos a divina presença em nossa alma.**

 **O que você daria por uma purificação dessas? O que tal mudança não faria em seu lar? O que tal possibilidade significaria aos seus entes queridos? Você prometeu a eles o melhor. O Céu o ajudará a dar-lhes.**

**Pra Sempre Vou te Amar**

**Letra e Música: Ray Boltz e Steve Millikan**

**Versão: Fernado Iglesias**

**Pude ouvir a primeira oração**

**As promessa sinceras que me fez.**

**Um dia então prostrou**

**dizendo que pecou!**

**Te dei a mão**

**e o tempo então voltou.**

**Como criança eu pra sempre**

**vou te amar!**

**E se calor faltar, em mim vais encontrar.**

**E quando a idade enfim chegar,**

**não deixe de lembrar:**

**como criança**

**eu pra sempre vou te amar!**

**Gravado por Fernando Iglesias no MMCD 5001 de "A Voz da Profecia"**

**ORAÇÃO**

**Pai Celeste, quem não tem sido culpado alguma vez, em algum lugar de ferir aqueles que mais ama? Senhor, perdoa-me e cura as feridas que tenho feito. Tu tens me mudado pelo Teu poder perdoador e transformador. Salva a minha família. Em nome de Jesus, amém**

**Caso você queira aprofundar o seu conhecimento da Bíblia,**

**solicite agora mesmo o**

 **Curso Bíblico do programa "Está Escrito".**

 **Ele é inteiramente grátis. Teremos o maior prazer em atender sua solicitação. Entre em contato conosco agora mesmo.**

**Está Escrito**

**Caixa Postal 1800**

**20001-970 Rio de Janeiro, RJ**

**Telefone (021) 284-9090**

**Fax (021) 254-7165**